

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: YARΦ 2Φ54

Data: 23.12.90

Pg.: _____

A tragédia dos índios ianomami

□ São 10 mil índios ianomami só no lado brasileiro. O contato com os garimpeiros alterou seus costumes, além de trazer doenças

A população total ianomami, no Brasil

e na Venezuela, está estimada em cerca de 20.000 índios. Na Serra das Surucucos, segmento da Serra Parimã, no Maciço das Guianas, fica a maior parte deles, dispersos em 192 malocas nos Estados de Roraima e do Amazonas. Só em Surucucos vivem quatro mil índios. No total, são 10 mil no lado brasileiro. Ali a Funai montou sua principal base para combater

a Operação Selva Livre.

Longe da civilização, e dispondo de apenas um rádio-amador para a comunicação, 27 pessoas, entre antropólogos, médicos, indigenistas, farmacêuticos, laboratoristas, enfermeiros, arquitetos e até um engenheiro, vivem para tomar conta dos índios. Às vezes, falta até alimento, pela dificuldade de transporte. Conta-se nos dedos aqueles que ainda não pegaram malária.

— É um desafio mesmo, afirma Adauto Silva, que há mais de três meses não vê a mulher e os filhos. Adauto, funcionário da Funai, mora em Manaus. No posto de Surucucos — quase um acampamento —, ele é o responsável pelo abastecimento e manutenção de equipamentos. A partir de Surucucos, foi possível à equipe detectar 18 regiões epidemiológicas de malária, sendo que a área mais comprometida é a nascente do Rio Mucajui. Ali, os garimpeiros desviaram rios, fizeram grotas e quase secaram o rio.

MALÁRIA — Um sobrevôo na região permite ver ainda algumas balsas de garimpeiros que insistem em permanecer no local. Mas nem só de malária morrem os

índios. Há casos de desnutrição, tuberculose, bronquite aguda, escabiose. A desnutrição acontece porque a presença do garimpo espanta a caça e os peixes com o barulho das dragas de sucção, e a poluição pelo mercúrio que serve para lavar o minério. Além disso, a população indígena é ingenuamente atraída e corrompida com a oferta de bens e utilidades em troca de apoio e da proteção à garimpagem. Muitos índios já serviram de guia para os garimpeiros.

É o caso de Peri, criado por uma família de brancos, que no último fim de semana podia ser encontrado na Casa do Índio, em Boa Vista, a capital de Roraima. Ele foi para lá em busca de tratamento para o filho de três anos que, segundo os médicos, tem leishmaniose. O uso das roupas trazidas pelos brancos também provoca doenças de pele nos ianomamis. Mas não há um só deles que não aceite uma camisa em troca de ser fotografado, coisa de que eles não gostam muito, mas aceitam se ganharem presentes. Eles acreditam que a alma fica presa na foto, explica Liana, do posto do Laurito, uma pista que não foi destruída para servir de posto à Funai. (ABR)



Em Roraima: os índios ianomami no hospital da Funai